

Versão globalizada da bolsa-escola

Ex-governador Cristovam Buarque corre o mundo vendendo a idéia de que países ricos devem ajudar os pobres a combater miséria

Lydia Medeiros
Da equipe do **Correio**

A bolsa-escola cruza fronteiras. Depois de elogiada em um estudo do Banco Mundial (Bird) sobre o impacto da crise macroeconômica na Ásia, África e América Latina como exemplo de programa para manter crianças na escola, a experiência será levada pelo ex-governador do Distrito Federal Cristovam Buarque para debate em reuniões do próprio Bird, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT) nos próximos dez dias.

Cristovam leva na bagagem uma idéia polêmica. Irá sugerir que o programa seja custeado nos países pobres pelos credores de suas dívidas externas. Segundo o ex-governador, os credores perdoariam 3% da dívida e cada país se comprometeria a investir o mesmo percentual na bolsa-escola. "Com esses 6%, dá para colocar 250 milhões de crianças na escola em todo o mundo", calcula, lembrando que, conforme dados do Unicef, este é o número de crianças que trabalham no planeta.

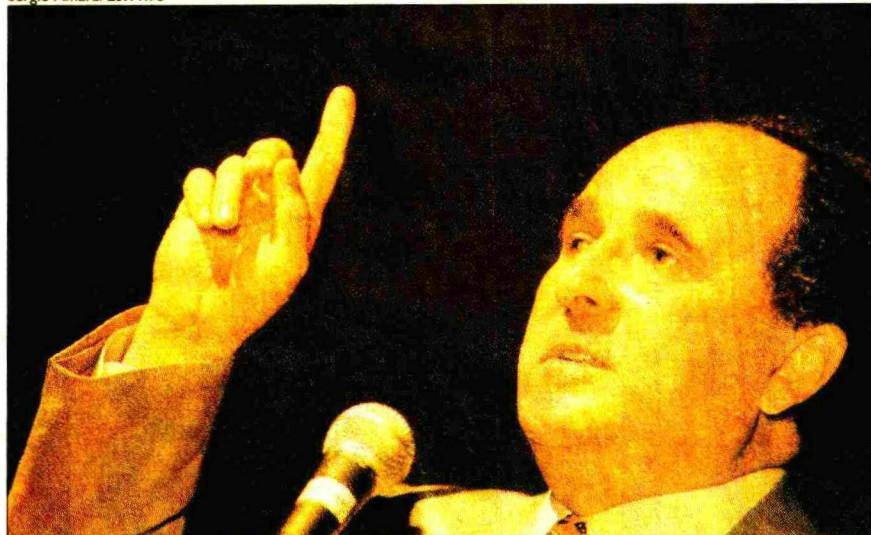
O valor médio da bolsa seria de US\$ 40 e o ex-governador sugere que Honduras, Guatemala e El Salvador sirvam como piloto para a experiên-

cia. Ele salienta que, nesses três países, o gasto seria maior para os credores porque as dívidas externas não são tão altas e a pobreza é grande. "Quero levar um enfoque diferente, o de que a recessão aumenta a miséria, mas o crescimento econômico não a diminui. Para atacar a miséria, vamos defender idéias simples, como a bolsa-escola e o Saúde em Casa", diz Cristovam.

ADESÃO

O ex-governador já discutiu a adoção do programa com autoridades desses países da América Central. Quer agora conquistar a adesão do Banco Mundial para levar a bolsa-escola ao resto do mundo subdesenvolvido. Cristovam também defendeu a experiência que comandou em Brasília na Holanda, onde há interesse de uma organização não-governamental, e no Vaticano, para que seja incluída nos festejos da vi-

Sergio Amaral 23.11.98



Cristovam: idéias simples para botar criança na escola e acabar com miséria

rada do milênio sob o slogan *Ano 2000 sem trabalho infantil*.

Depois de Washington e Genebra, o ex-governador irá a uma reunião em Paris, a convite do Ministério das

Finanças da França, que também está interessado na idéia da troca de parte da dívida externa mundial por programas sociais. Estudo do Bird, divulgado no último dia 2 nos Esta-

dos Unidos, comprovou que a crise financeira internacional aumentou a pobreza no mundo, fazendo reaparecer a miséria inclusive em regiões que estavam melhorando seus indicadores, como o Sudeste Asiático. Até o fim deste ano, 1,5 bilhão de pessoas estarão abaixo da linha de pobreza, ou seja, viverão com menos de US\$ 1 por dia.

Para amenizar o quadro de miséria, a instituição sugere que partam dos países mais ricos iniciativas para socorrer as nações mais afetadas. No documento, algumas recomendações aos governos que encaram a receita de ajuste

fiscal ditada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI): preservar os programas sociais, subsidiar o preço de alimentos básicos e baixar os juros com urgência.